

DIDÁTICA E DOCÊNCIA INOVADORA NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

Steicy Oliveira Lima

Graduada em Administração pela Faculdade Independente do Nordeste,
Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: steicyllima@gmail.com

Francisco dos Santos Carvalho

Doutor pela Universitat de Barcelona (UB); docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; Programa de Pós-graduação em Gestão Universitária; Coordenador do Grupo de Pesquisa em Inovação e Modernização.

E-mail: franciscodossantoscarvalho@gmail.com

Marcelle Bittencourt Xavier

Mestra em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Tutora da Especialização em Gestão Pública EAD (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa: Práticas, Escritas e Narrativas (GPPEN/UESB) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Semântica (GEPES/UESB).

E-mail: bittencourt.marcelle@gmail.com

Mauro dos Santos Carvalho

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Servidor Público da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais em Educação do Campo (GPEMDEC/UESB) e membro do Grupo de Pesquisa em Educação no Campo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

E-mail: mauroscarvalho@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as metodologias inovadoras utilizadas pelo corpo docente do curso de Administração, de uma faculdade privada, na cidade de Vitória da Conquista – BA. Para o embasamento teórico recorreremos aos estudos de Anastasiou (2001), Demo (2012), Freire (1987) e Masetto (2003). Em termos metodológicos, foram realizadas pesquisas exploratórias e descritivas, com abordagem qualitativa e quantitativa. O questionário elaborado foi aplicado para dez docentes e foi composto por questões abertas e fechadas; as variáveis foram estimadas através de uma equivalência, com respostas que variam de *não utilizo* até *utilizo muitas vezes*. Os resultados revelaram a necessidade da instituição pesquisada reforçar o uso de algumas modalidades metodológicas que se utiliza muito pouco. Este estudo também mostrou que o corpo docente tem apoio da instituição quanto à sua formação.

Palavras-chave: Didática. Docente. Ensino Superior.

Introdução

Muitos professores, gestores, estudantes e outros pesquisadores têm defendido uma avaliação e renovação educacional para promover o desenvolvimento humano indispensável para o exercício da plena cidadania. Em um cenário contemporâneo faz-se necessária a adoção de novas práticas de ensino entrelaçadas às práticas de ensino tradicional, uma vez que, são necessárias respostas para os novos tempos e desafios.

O ensino favorece o desenvolvimento do caráter humano, bem como estimula a criatividade e o progresso profissional do indivíduo para exercer a função, ética e profissional desenvolvida durante a academia. Para Oliveira Neto (2010) a aprendizagem é o processo cognitivo no qual a pessoa constrói o conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo. Já o ensino remete à escola, à universidade ou faculdade, estando relacionado ao conhecimento e ao saber anteriormente adquiridos.

No contexto geral, o ensino e aprendizagem são consequências do compartilhamento de conhecimentos, conceitos e experiências entre duas ou mais pessoas, envolvendo conteúdo e configurando produto e produção, ao passo que o professor ensina parte curricular e formal, ao tempo que também aprende com o aluno, sendo esta parte potencial intrínseco a cada um.

Esta pesquisa objetiva analisar as metodologias inovadoras ativas nas práticas de ensino e aprendizagem aplicadas pelo corpo docente do curso de Administração, de uma faculdade privada, na cidade de Vitória da Conquista – BA.

A abordagem dessas técnicas metodológicas de ensino e aprendizagem possui relevância acadêmica e social. Isso porque poderá gerar informações que serão úteis para nortear processos decisórios no campo de melhoria e de qualidade dos cursos da instituição. Além disso, o trabalho poderá servir de algum modo para incluir outros professores nesse modelo de ensino, considerando o que há de inovador nas práticas mencionadas na pesquisa.

Além desta seção introdutória, este trabalho contém outras seções, a saber: Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão de Dados e Considerações Finais.

1 Ensino e Aprendizagem: referencial teórico

No Brasil, o Ministério da Educação estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme Art. 1º, inciso II: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. No Art. 2º ressalta a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; nos seus incisos III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e no inciso XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. O ensino é a dinâmica de instruir com regras ou conceitos, na busca de mudança ou melhoria do comportamento das pessoas, orientando efetivamente a aprendizagem nos setores cognitivo,

psicomotor e efetivo de modo estruturado e eficiente, compartilhando e transferindo valores associando ao tipo de cidadão que se pretende desenvolver.

Para o educador Paulo Freire (1987, p. 69) a socialização do conhecimento se dá quando o educador acredita que não somente ensina, mas que, ele igualmente aprende com seus educandos. O diálogo com o educando, também educa e ambos se tornam passivos do processo de aprendizagem juntos. Certamente ninguém exerce poder sobre uma pessoa, porém, nenhuma pessoa consegue se educar sozinho, visto que é necessária uma análise para melhorar pontos críticos que se torna imperceptível ao fazê-lo individualmente.

Segundo Demo (2012) é preciso pesquisar e elaborar boas aulas para alcançar resultados na prática de ensino e aprendizagem. Ausubel (2012) acredita que, à medida que os alunos sabem sobre determinado assunto, maior sua capacidade de aprender, reforçando o que ele conceitua de aprendizagem significativa, que se dá quando o aluno tem disposição para aprender e quando o educador aplica os conteúdos, através dos quais cada aprendiz filtra o que é significativo para si ou não.

Então, pode-se perceber que é possível tornar um conteúdo interessante para um grupo de educandos, na medida em que se avalia qual metodologia deve ser utilizada para abordar o assunto pretendido.

1.1 Metodologias inovadoras na sala de aula

No contexto atual são grandes desafios para os docentes e gestores educacionais estruturar ementas acadêmicas e metodologias que vá de encontro à necessidade de formação profissional dos alunos pela decorrência das mudanças de mercado, costumes e das novas concepções das gerações para a sala de aula. Conforme Anastasiou (2001, p. 9) as “experiências com novas formas de enfrentamento do quadro teórico-práticos dos cursos de graduação vem sendo feitas, ainda que numericamente minoritárias”.

A inovação no âmbito do ensino e aprendizagem pode gerar educadores humanistas, construindo um pensar autêntico e crítico, criando novas possibilidades de trazer o conhecimento e maneiras de superar dificuldades.

Para adotar as metodologias e técnicas adequadas em sala de aula é preciso considerar alguns aspectos como: a adequação aos objetivos para o ensino e aprendizagem, a natureza do conteúdo, características do aluno, condições físicas e o tempo disponível. Com esses

aspectos é possível definir qual a forma de intervenção para ajudar no processo de reconstrução do conhecimento, assim diz Lowman (2007).

Nesse sentido, as novas tecnologias têm facilitado o acesso à informação atualizada e envolvimento das culturas, modificando as concepções a respeito da função do professor e das práticas de ensino em sala de aula. Com isso, as metodologias de ensino devem responder a esta necessidade, e as técnicas de ensino melhoradas constantemente (VEIGA, 2006).

1.1.1 Metodologias ativas na educação: técnicas utilizadas pelos professores

A escolha de uma proposta de metodologias de ensino é complexa, pois demanda uma percepção criteriosa para cada turma e área afins. Laffin (2002) acredita que o conjunto de intervenções objetivando o melhoramento da educação social é uma forma de educar, deste modo a prática de ensino transforma a sociedade.

Para Demo (2012), algumas ações nem sempre são encontradas nos cursos de licenciaturas. Portanto, para melhor aprendizagem exige uma pesquisa mais ampla, elaboração e produção com participação ativa. Ele também acredita que aulas sem pesquisa é mera cópia: “confundem-se aula e aprendizagem: precisamos de 220 dias de aprendizagem, não de aula!”. Melo e Santana (2012) acrescentam:

O grande desafio da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada (MELO; SANT’ANA, 2012, p. 329).

Quadro 1 – Modelo de Metodologias Ativas

Metodologias	Características
Trabalhos em grupos	Discussão de assunto proposto, Análise de opiniões e ponto de vista, capacita o estudo de problemática em grupo, autônoma para decidir estratégia de resolver o problema ou apresentar o conteúdo em questão.
Aula expositiva dialogada	Agrega valor ao conhecimento prévio do aluno, conhece os pontos fortes e fracos do educando, maior volume de informações e melhor compreensão do conteúdo.
Projetos Interdisciplinares	Construção de um objeto ou diagnóstico. Trabalho em grupo, estudo detalhado e elaboração dos processos, tema, elementos a serem utilizados.
Oficinas	Atividade em grupo troca de informações, acentua o conhecimento do aluno, desenvolver e estrutura uma ideia, estimula a agir, a pensar, a fazer e como fazer, foco de uma questão central.
Discussão e Debates	Organização de ideias, favorece a busca de informações, troca de informações, argumentos, posicionamento.

Filmes, Projeções e Documentários	Exige atenção ao assistir, interpretar e subtrair dados para correlacionar com a realidade e conteúdo acadêmico.
Aprendizagem baseada em Problemas	Situações provocantes, busca de informações atuais, solução para resultado eficaz, necessita de definição, apresentação e justificativa. Levantamento de hipóteses, causas, efeitos e soluções e por fim apresentação de resultados.
Dinâmicas, jogos	Cenário lúdico, linguagem de desafios, recompensas e de competição, articular estratégias, seguir etapas e regras, criação de estratégias para alcançar resultados.
Seminários	Abordagem de tema geral, podem ser apresentados em subtemas em dias alternados ou não, por um grupo ou uma pessoa de aluno ou professor, utiliza tecnologia, participação a distância, exigir conhecimento mais detalhado.
Construção de Mapas Conceituais	Representa modelos mentais de cada indivíduo, constrói-se durante o semestre ou em uma aula, representação gráfica, facilita e recupera informações construídas, organiza dados, classifica informações, conexão, criatividade e estrutura contidas no mapa.
Músicas, Teatro, Poesias, Crônicas, Cordéis	Estimula a melhor dicção, a criatividade, o falar em público, interação com os outros, correlação do lúdico com realidade, cultura, costumes de todos envolvidos.
Roda de Conversas	Exposição de ponto de vista, diálogo aberto sobre o tema,
Ensino e Pesquisa	Modelo mais tradicional, estimula a busca por conceitos mais detalhados sobre o tema
Redes Sociais, Sites, Blogs	Prática inovadora, tecnologia em função da educação, acesso ilimitado ao conteúdo, disponibilidade antecipada dos conteúdos, alcance ilimitado de pessoas.
Demonstração em Laboratórios	Atividade prática para correlacionar os conhecimentos teóricos com atividades desenvolvidas em laboratórios. Geralmente necessita de equipamentos e tecnologias.
Salas de Aprendizado	Espaços especializados para aprendizado dos discentes, suportado por tecnologia de educação a distância, livros didáticos, revistas, jornais. Pode ser vinculado a metodologia de ensino com pesquisa, com técnica grupal ou individual.
Tempestade cerebral	Livre apresentação de alternativa, ideias, solução, análise crítica após apresentação, enfatiza surgimento de ideias sem condições preestabelecidas, processo produtivo e tomada de decisão.
Estudo do meio	Inicia na sala de aula, desenvolvimento ambiente externo, finaliza em sala, entrevistas, excussões, visita técnica, habilita a extrair, coletar e analisar dados.

Fonte: Autoria própria, 2019.

No **Quadro 1** - Modelo de Metodologias ativas podemos verificar algumas metodologias aplicadas em sala de aula e suas principais características e os fatores que facilitam a aprendizagem dos discentes.

2 Metodologia

Foi realizada pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Em conversas iniciais com os alunos do curso de Administração da faculdade investigada, foram coletadas informações sobre as práticas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Em função da necessidade de aprofundamento de conhecimento sobre as supracitadas metodologias, foi escolhido o método de estudo de caso, objetivando investigar um fenômeno

contemporâneo dentro de um contexto da vida real que requereu compreender o *como* e *os porquês* do fenômeno analisado.

Após a concepção do caso, realizou-se o seu planejamento, pesquisas de campo e de levantamento, o estabelecimento das conexões de dados e informações, a descrição e análise dos resultados da presente investigação.

O universo da pesquisa foi composto por 26 professores que lecionam na Faculdade de ensino superior do curso de Administração domiciliada na cidade de Vitória da conquista – Bahia. O método de amostragem foi intencional, considerando os seguintes critérios para seleção da amostra: disponibilidade do professor para participação da pesquisa; utilização de metodologias inovadoras; processo de escolha dessas metodologias. Em vista disso, a amostra da pesquisa foi composta por 10 docentes.

Foram realizadas entrevistas e aplicado um questionário estruturado. Em relação à análise quantitativa, optou-se por fazer uso de análise estatística por meio do software Excel, versão 2010. A segunda etapa do questionário avançou com perguntas abertas para melhor compreender a visão dos entrevistados sobre a importância e a percepção que os mesmos tinham sobre as práticas metodológicas de ensino e aprendizagem e a importância de inovar essas técnicas.

3 Resultados e discussão dos dados

Para melhor compreensão dos resultados do corpo docente da faculdade pesquisada, em primeira instância realizou-se um levantamento do perfil dos entrevistados, em que 40% representam sexo feminino e 60% do sexo masculino, em relação ao tempo de docência, de um ano a cinco anos corresponde a 40%, entre seis anos a dez anos foram 30%, de onze anos a quinze anos foram 20% e mais de vinte anos de docência corresponde a 10% dos entrevistados.

No **Quadro 2**, podemos observar que os docentes pesquisados fazem uso com muita frequência da metodologia de trabalho em grupo (90%); ministram aulas expositivas dialogadas (70%) e implementam e projetos interdisciplinares (50%). Esses resultados relevam, assim, que a instituição pesquisada poderá reforçar o uso das outras modalidades metodológicas relacionadas no supracitado quadro.

Quadro 2 – Quanto a Frequência de Uso das Metodologias

METODOLOGIAS	Não Uso	Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes
Trabalhos em grupos	0%	0%	10 %	90%
Aula expositiva dialogada: Superando o Tradicional	0%	0%	30%	70%
Projetos Interdisciplinares	10%	10%	30%	50%
Oficinas	10%	20%	50%	20%
Discussão e Debates	0%	0%	50%	50%
Roda de Conversas	10%	0%	40%	50%
Filmes, Projeções e Documentários	10%	20%	50%	20%
Ensino com Pesquisa	0%	20%	40%	40%
Aprendizagem baseada em Problemas	20%	20%	40%	20%
Dinâmicas, jogos	20%	20%	20%	40%
Seminários	0%	10%	40%	30%
Redes Sociais, Sites, Blogs	10%	40%	40%	10%
Construção de Mapas Conceituais	20%	50%	20%	10%
Demonstração Didática em Laboratórios	30%	50%	20%	0%
Poesias, Crônicas, Cordéis	50%	10%	40%	0%
Músicas, Teatro	30%	50%	10%	10%
Salas de Aprendizado, Educação a Distancia	50%	40%	0%	10%

Fonte: Autoria própria, 2019.

Em uso segundo grau de intensidade do uso das metodologias, representando pelas frequências muitas vezes ou algumas vezes, o **Quadro 2** mostra ainda que as oficinas (60%), discussões de debates (100%), seminários (70%), rodas de conversas (90%), filmes, projeções e documentários (70%), ensino com pesquisa (80%), aprendizagem baseada em problemas (60%), brincadeiras e jogos (60%) e redes sociais e sites (50%).

Por sua vez, em um terceiro grau de intensidade, representado pelas frequências quase nunca e nunca usam, foram identificadas as seguintes metodologias: demonstrações didáticas em laboratórios (80%) uso de poesias, crônicas e cordéis (60%), músicas e teatro (80%) e salas de aprendizado com educação a distância (90%).

Segundo Coelho (1978), todo homem tem potencial para criação, porém, a pressão do meio, da cultura, dos valores morais, da condição econômica e social e algumas limitações psicológicas são barreiras para a criatividade, desta forma as metodologias citadas com intensidade de terceiro grau contribuem para quebrar essas barreiras.

3.1 Quanto à Importância do Planejamento das Metodologias

Constatou-se que há um consenso entre os todos os professores pesquisados em relação à importância do planejamento das metodologias para atender aos itens constantes da

ementa dos cursos e os conteúdos associados. Veiga (2006) afirma que no processo de ensino é essencial que o professor defina as estratégias e técnicas a serem utilizadas.

Na maior parte dos discursos dos professores foi revelado que o planejamento deve levar em consideração, sobretudo, o perfil dos estudantes que muitas vezes apresentam diferentes dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. A entrevistada H diz que “quando se conhece esse perfil, o estabelecimento de metodologias que sejam compatíveis com esse perfil conduz a maior probabilidade de que o processo de ensino e aprendizagem seja mais eficaz”. Consideram, assim, que não é possível uma boa aula sem o planejamento, analisando os resultados esperados. Os Entrevistados D e H afirmaram que:

Considero muito importante o planejamento das metodologias, considerando que cada aluno tem características diferentes e seu processo de aprendizagem é diferente. Planejar implica em projetar uso de múltiplas metodologias, de forma a contemplar as necessidades individuais e coletivas da turma (ENTREVISTADO_H, 2017).

É possível trabalhar os temas da ementa de diversas formas. O fato de se utilizar metodologias ativas vai atender uma necessidade de participação que todo ser humano tem. A interação faz com que o discente se sinta responsável por construir o conhecimento junto com os colegas e docente. O planejamento das metodologias precisa ser pensado e planejado de modo a dar uma característica dinâmica à aprendizagem (ENTREVISTADO_D, 2017).

Identificou-se na fala de um professor que o planejamento é um processo constituído pela definição de atividades, mas também pelo estabelecimento de critérios para avaliação dos resultados esperados na avaliação do desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Quanto a Implantação de Metodologia Inovadora

O processo de inovação das metodologias, conforme Anastasiou (2001, p. 9) é uma “experiência com novas formas de enfrentamento dos quadros teórico-práticos dos cursos de graduação que vem sendo feitas, ainda que numericamente minoritárias”.

Quadro 3 – Metodologias Inovadoras praticadas pelos docentes entrevistados

Metodologias	Objetivos
Plano Promocional de Marketing	Pesquisa mercadológica, identificação de público-alvo, construção de imagem institucional, estratégias de ações mercadológicas.
Teatro, Cordel, Atividades Lúdicas	Criatividade, imaginação, disciplina.

Visita técnica	Vivenciar a teoria estudada dentro da empresa.
Blog, Site	Acesso ilimitado ao conteúdo, incentivar o uso da tecnologia como facilitador do estudo.
Criação de Empresas, Construção de Eventos, Criação de jornais, Plano de Negócios	Conhecer o processo de criação de uma empresa, busca de informações necessárias.

Fonte: Autoria própria, baseada em informações coletadas dos entrevistados, 2019.

Verificou-se que 90% dos docentes entrevistados já implantaram metodologias inovadoras. No **Quadro 3** observamos essas metodologias inovadoras. O Entrevistado F relata que sempre busca “novas metodologias para aplicar em sala de aula para facilitar o aprendizado de ambas as partes”.

Os docentes se mostram atentos às mudanças e buscam incorporar temáticas que vão de acordo à realidade dos alunos e demanda do mercado. Para os docentes da área de exatas, é preciso inserir uma metodologia ativa para o aluno conhecer na prática como se contabiliza os numerários de uma empresa e como a mudança no cenário econômico influencia na decisão de investimentos e aplicações.

O teatro, o cordel é uma prática inovadora e que ainda não é muito utilizado como metodologia de ensino, visto que, essa técnica proporciona aos aprendizes o desenvolvimento de falar em público, expor suas ideias. Porto (2009) assegura que o professor “deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente” (PORTO, 2009 p. 22).

De acordo a percepção do Entrevistado B, ao inovar as técnicas metodológicas:

Levamos aos alunos diferentes formas de ver os mesmos conteúdos. Isso se faz necessário principalmente pela mudança de gerações que temos. Não se pode mais ensinar ou facilitar o aprendizado de pessoas diferentes com as mesmas técnicas. Costumamos levar para sala a vivência do mercado. Seja em palestras, bate-papos, mesas redondas com profissionais que estão no mercado, ou mesmo, levando os alunos a visitarem e compartilharem de modelos de gestão que estão acontecendo de fato (ENTREVISTADO_B, 2017).

Veiga (2006) enfatiza que as metodologias de ensino devem atender a necessidade contemporânea e as técnicas de ensino aprimoradas constantemente. O Entrevistado C acrescenta que “[...] após a aplicação das metodologias é feita uma avaliação por parte dos alunos no sentido de identificar se a metodologia contribuiu de alguma forma no processo da aprendizagem e no desenvolvimento das competências”. E os docentes que adotam o fator

tecnologia como facilitador ao acesso de conteúdo, por meio de blogs e sites, acreditam ser uma ferramenta promissora.

3.3 Competências que buscam alcançar com as metodologias

Na visão dos docentes essa didática inovadora permite refletir sobre a realidade estudada e cria condições para desenvolver “competências importantes para o contexto de mudança que se vive atualmente”. Masetto (2003) afirma que, “além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências e análise e desenvolvimento de valores” são essenciais e necessários, por ajudar a desenvolver o discente como profissional futuro, do então aluno, que irá atingir seus objetivos e criar para si mais que conhecimento, e sim uma gama de aptidões necessárias para sua atividade. A Entrevistada B diz que “os livros nos dão a base e os conceitos, mas a aplicação é muito importante”. Estimula o empoderamento do aluno diante da posição como cidadão.

Das competências que os docentes buscam desenvolver nos alunos a habilidade para lidar com as diversas situações foi unânime, dentre outras estão a iniciativa, criatividade, autonomia, proatividade, autogestão, utilizar corretamente as ferramentas administrativas. Na visão de um do Entrevistado H afirma que:

As habilidades e competências a serem desenvolvidas dependem muito das características do componente curricular. Nos componentes curriculares sob minha responsabilidade, na FAINOR, procuro desenvolver habilidades de comunicação, tomada de decisão, negociação, relacionamento interpessoal, liderança, trabalho em equipe, pensamento estratégico, dentre outras (ENTREVISTADO_H, 2017).

Cada docente interage com os alunos aplicando metodologias coerentes com o plano de curso da ementa curricular. Ao incentivar “uma postura mais proativa, não esperando o professor dar o conteúdo, pois o conteúdo já está lá à disposição, então o aluno é quem busca o conhecimento dele, então passa a ser mais um formato de autogestão do conhecimento”, como informa o Entrevistado G. Para Souza, Iglesias e Filho (2014) os métodos inovadores de ensino e aprendizagem mostram o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”, em que o aluno assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado.

3.4 Quanto às dificuldades encontradas para implantação de metodologias

No momento em que perguntou sobre as principais dificuldades encontradas para a implantação dessas metodologias ativas, houve dois fatores predominantes que dificultavam a execução dessas práticas: 1) a dificuldade causada pelos próprios alunos; 2) a falta de estrutura e rigidez do sistema educacional como um todo.

Ao que se refere aos alunos, uma das dificuldades encontrada pelo Entrevistado G foi “principalmente aos que ingressam no curso, pois têm um apego demasiado às metodologias antigas ao formato básico de estudo do Ensino Médio. Então essa resistência temporária é exatamente aquela fase de adaptação do aluno ao Ensino Superior”. Por outro lado, essa dificuldade é sanada conforme o aluno percebe o resultado positivo com o incentivo do professor.

Para o Entrevistado H “se o professor dá alternativas de escolha ao aluno, ele deixa entender que prefere a mais simples e que dá “menos trabalho”. O Entrevistado B acrescenta que há aqueles que preferem a metodologia mais simples, típico do “perfil do aluno que ainda vislumbra apenas a nota ao final do semestre”. Para o Entrevistado C:

O modelo da gestão de sala de aula ainda é um modelo autocrático, em que o aluno não participa do processo de construção da ementa da disciplina e das metodologias utilizadas por alguns professores. Por isso, torna-se mais difícil para o aprendiz ser imponderado com as metodologias ativas. O senso de autonomia com responsabilidade ainda não é bem administrado, a pesquisa e a busca do conhecimento por parte de alguns alunos não acontecem; a aula expositiva não dialogada termina sendo predominante por alguns professores pela dificuldade ou recepção por parte dos alunos (ENTREVISTADO_C, 2017).

Quanto às dificuldades referentes à falta de estrutura e rigidez do sistema educacional como um todo, o Entrevistado F enfatiza que a “falta de estrutura técnica, mecanismo reais para aplicação, *softwares*, *internet* e equipamentos não são um problema exclusivo da instituição, mas da região como um todo, visto que algumas metodologias só podem ser aplicadas com o apoio da tecnologia”.

3.5 Quanto ao posicionamento da instituição frente às metodologias inovadoras

Todos os entrevistados afirmam que a instituição pesquisada tem sido bem presente e receptiva quanto à aceitação dessas novas metodologias aplicadas em sala. Canterle e Faveretto (2008) entendem que às IES estão impostos desafios e vivem em um cenário altamente dinâmico, sendo assim, isso deve impulsionar a busca por novas alternativas. O

Entrevistado C assegura que “a instituição tem investido muito na formação do seu corpo docente no que diz respeito às novas competências pedagógicas necessárias para o sucesso do ensino-aprendizagem. E o uso das metodologias ativas faz parte do processo de capacitação contínua”. Reforçando o posicionamento da instituição e a atenção dada para com essas metodologias, o Entrevistado G relata:

O apoio institucional é visível e notório principalmente ela concede um trabalho específico durante cada início de semestre ela se posiciona fornecer a capacitação, instrumentos textos, oficinas, apoio pedagógico, até mesmo de estimular e cobrar o próprio professor para o desenvolvimento dessas metodologias, agente ainda sabe que é um procedimento ainda novo, um procedimento recente aplicado aqui dentro da instituição, mas a instituição tem se esforçado muito e buscado interação com o professor para o desenvolvimento de tecnologias mais inovadoras, moderna e que atenda esse perfil novo de alunos que nós temos (ENTREVISTADO_G, 2017).

A participação da instituição no incentivo ao uso de metodologias ativas traz resultados positivos para alunos e professores, bem como para a instituição, agregando valor para a mesma. O Entrevistado D ressalta possibilidades para manter esses ganhos:

A instituição estimula e pede que novas metodologias sejam aplicadas. Acredito que a motivação seria maior se houvesse reconhecimento prático para um trabalho diferenciado. Talvez fosse bom o estabelecimento de metas para a aplicação de metodologias ativas e acompanhamento do desempenho docente para este indicador. Os docentes que atingem ou superam as metas podiam ter um aporte financeiro diferenciado (ENTREVISTADO_D, 2017).

A motivação é vista como impulso para a satisfação visando o crescimento e desenvolvimento pessoal em consequência disto, fortalece a missão organizacional. Segundo Nakamura (2005) quem motiva uma pessoa, provoca nela um novo ânimo, e ela começa a agir em busca de novos horizontes, de novas conquistas.

3.6 Atividades desenvolvidas em sala de aula com vínculo às práticas sociais

Os entrevistados acreditam ser necessário vivenciar e promover práticas assistenciais em benefício da sociedade. Laffin (2002) considera que o conjunto de intervenções objetivando a melhoria da educação social é uma forma de educar, deste modo, a prática de ensino transforma a sociedade. Partindo desse pressuposto, o Entrevistado A destaca:

Um dos objetivos do curso é formar profissionais aptos a responder às demandas da cidadania e do desenvolvimento econômico e científico, associada à internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional. A partir deste pressuposto, conduzo discussões e debates em sala de aula despertando o senso crítico discente para que tenham condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional atributos adquiridos na vida social, escolar e laboral, preparando-os para lidar com a incerteza, com a flexibilidade e com a rapidez na resolução de problemas (ENTREVISTADO_A, 2017).

O Entrevistado B menciona que as “ações sociais são relevantes e têm sido debatidas constantemente em nossas aulas e isso tem trazido excelentes resultados”. Para os professores pesquisados, as atividades inovadoras necessitam da interação aluno x sociedade. O Entrevistado E enfatiza sobre a relevância dos investimentos voltados para “os trabalhos de extensão e pesquisa, ações desenvolvidas para o mercado através dos estágios”.

Considerações Finais

Como esta pesquisa foi possível perceber que a aplicação das metodologias adequadas nas aulas facilita o ensino, e nesse processo de ensino-aprendizagem, os docentes desempenham uma função essencial para o alcance de resultados eficazes, aguçando as competências necessárias em seus educandos.

Constatou-se que os educadores da instituição de Ensino Superior enfrentam um desafio relacionado à resistência por parte de alguns discentes, principalmente àqueles que se encontram matriculados nos semestres iniciais do curso, que nem sempre aceitam a aplicação de métodos inovadores.

De modo geral, os docentes pesquisados fazem uso com muita frequência da metodologia de trabalho em grupo, ministram aulas expositivas dialogadas e implementam e projetos interdisciplinares. Mas pouco deles fazem uso de atividades lúdicas voltadas para a expressão corporal e oral por meio de teatro, música, poesias, crônicas e cordéis. Outra metodologia de baixo uso pelo corpo docente foi a construção de mapas conceituais, e quase nunca recomendam o uso de redes sociais, sites e blogs como fonte de pesquisa para atividades.

Cabe ressaltar que as metodologias inovadoras utilizadas pelos professores permitem a descoberta de habilidades que nem sempre foram despertadas. Nesse aspecto, o uso da

tecnologia como meio facilitador da aprendizagem, corrobora para a interação social, favorecendo a aplicação da teoria na prática e o surgimento de ideias.

Foi verificado também que a equipe educadora tem a preocupação de desenvolver habilidades e competências no corpo discente voltadas para a criatividade, a autogestão e a tomada de decisão.

Recomenda-se para trabalhos futuros:

- a) Analisar metodologias inovadoras em instituições de Ensino Superior, da rede pública.
- b) Analisar a aplicação de metodologias inovadoras sob a percepção dos discentes na construção de conhecimento.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C. *Metodologia de ensino na Universidade Brasileira: elementos de uma trajetória*. Campinas: Papyrus, 2001.

AUSUBEL, David. P.; NOVAK, Joseph. D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia Educativa: Um ponto de vista cognoscitivo*. 2. ed. México: Trillas, 1983 (reimp. 2012 – Tradutor: Mario Sandoval Pineda Moraes), 1982.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CANTERLE, N. M. G.; FAVARETTO, F. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. *Ensaio*, v. 16, n. 60, p. 393-412, 2008.

COELHO, Paulo. *O teatro na educação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

DEMO, Pedro. Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – I – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em:
<www.publicacoes.inep.gov.br>. Acesso em: 01 fev. 2019.

DEMO, P. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004.

ENTREVISTA_B, C, D, E, F, G, H, I e J. *Relatos: entrevista com os(as) professores(as)*. Vitória da Conquista, 2017. Áudios.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LAFFIN, M. *De contador a professor: a trajetória da docência no Ensino Superior de contabilidade*. Florianópolis: UFSC, 2002. Tese de Doutorado (Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101745/212765.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 21 jan. 2019.

LOWMAN, J. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2007. 309 p.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. *A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem*. Brasília, vol. 23, nº 4, p. 327-339, jun. 2012 Disponível em:
http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23_4_5_ApraticaMetodologiaAtival.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

NAKAMURA, C.C. et al. *Motivação no Trabalho*. Maringa Management: *Revista de Ciências Empresariais*, v. 2, n.1, p. 20-25, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA NETO, J. D. *O impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade*. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

PORTO, Márcia. *Um diálogo entre os gêneros textuais*. Curitiba. Aymar. 2009.

SOUZA, C. S., IGLESIAS, A. G., FILHO, a. p., *Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais - Aspectos gerais*. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jun. 2014.

VEIGA, I. P. A. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Papyrus Editora, 2006.